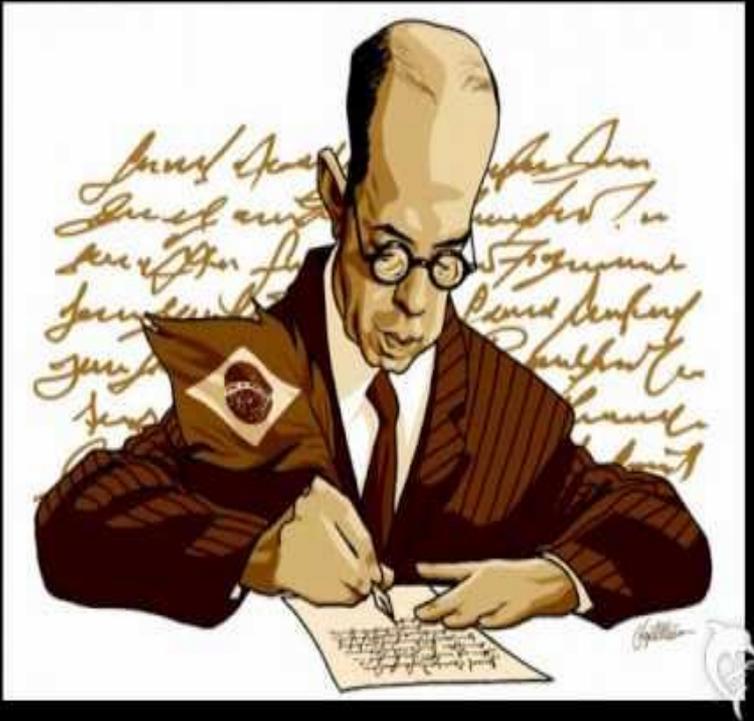


**MODERNISMO**  
**PRIMEIRA FASE**  
**1922 A 1930**  
**Mário de Andrade**



**LITERATURA**  
**Professora Mari**



---

*“Minha obra toda badala assim:  
Brasileiros, chegou a hora de  
realizar o Brasil.”*

(Mário de Andrade)

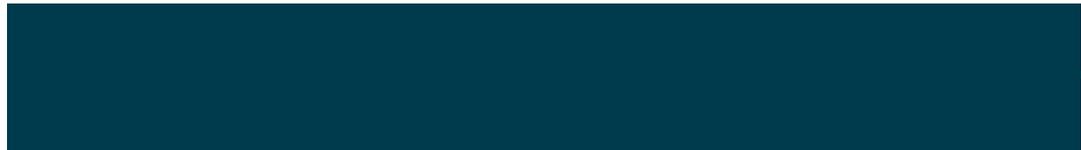


(Mário de Andrade)

- ✎ Mário de Andrade nasceu no dia 9 de Outubro de 1893 na cidade de São Paulo
- ✎ O autor dedicou-se ao estudo da música, mas desistiu da profissão depois da perda do irmão mais novo em 1913.
- ✎ Em 1917 teve seu primeiro contato com o modernismo em uma exposição de Anita Malfatti.
- ✎ Em 1920 é apresentado ao público por Oswald de Andrade.

- ✎ Em 1922 Mário de Andrade participou da organização da Semana de Arte Moderna e publicou *Pauliceia Desvairada*, que o introduziu ao modernismo brasileiro.
- ✎ Mário constituiu o grupo dos cinco, junto a Menotti del Picchia, Oswald de Andrade, Anita Malfatti e Tarsila do Amaral.
- ✎ Em 1928 publicou *Macunaíma - o Herói sem nenhum caráter*, onde inova com audácia e rebela-se contra a mesmice das normas vigentes.
- ✎ O autor morreu no dia 25 de Fevereiro de 1945 na sua casa em São Paulo, vítima de um ataque cardíaco.





---

*“O passado é lição para se meditar,  
não para se reproduzir.”*

(Mário de Andrade)

- De família humilde, Mário possuía dois irmãos e desde cedo mostrou grande inclinação às artes, notadamente a literatura.
- Em 1917, estudou piano no “Conservatório Dramático e Musical de São Paulo”, ano da morte de seu pai, o Dr. Carlos Augusto de Andrade.
- Nesse mesmo ano, com apenas 24 anos, publica seu primeiro livro intitulado “*Há uma Gota de Sangue em cada Poema*”.
- Mais tarde, em 1922, publica a obra de poesias “*Paulicéia Desvairada*” e torna-se Catedrático de História da Música, no “Conservatório Dramático e Musical de São Paulo”.

- 
- **Mário de Andrade** foi um escritor modernista, crítico literário, musicólogo, folclorista e ativista cultural brasileiro .
  - Seu estilo literário foi inovador e marcou a primeira fase modernista no Brasil, sobretudo, pela valorização da identidade e cultura brasileira.
  - Ao lado de diversos artistas, ele teve um papel preponderante na organização da Semana de Arte Moderna (1922).

“Eu sou um escritor difícil  
Que a muita gente  
enquisila,  
Porém essa culpa é fácil  
De se acabar de uma vez:  
E só tirar a cortina  
Que entra luz nesta  
escuridez.”



# POESIA

---

- HÁ UMA GOTA DE SANGUE EM CADA POEMA
  - PAULICEIA DESVAIRADA
    - CLÃ DO JABUTI
    - REMATE DE MALES
    - LIRA PAULISTANA

# EU SOU TREZENTOS...

---

Eu sou trezentos, sou trezentos-e-cincoenta,  
As sensações renascem de si mesmas sem repouso,  
Ôh espelhos, ôh ! Pirineus ! Ôh caiçaras !  
Si um deus morrer, irei no Piauí buscar outro !  
Abraço no meu leito as melhores palavras,  
E os suspiros que dou são violinos alheios;  
Eu piso a terra como quem descobre a furto  
Nas esquinas, nos táxis,  
nas camarinhas seus próprios beijos !

Eu sou trezentos, sou trezentos-e-cincoenta,  
Mas um dia afinal toparei comigo...  
Tenhamos paciência, andorinhas curtas,  
Só o esquecimento é que condensa,  
E então minha alma servirá de abrigo.

*Mário de Andrade*

# DESCOBRIMENTO

---

Abancado à escrivaninha em São Paulo  
Na minha casa da rua Lopes Chaves  
De supetão senti um friúme por dentro.  
Fiquei trêmulo, muito comovido  
Com o livro palerma olhando pra mim.

Não vê que me lembrei que lá no Norte, meu Deus!  
muito longe de mim  
Na escuridão ativa da noite que caiu  
Um homem pálido magro de cabelo escorrendo nos olhos,  
Depois de fazer uma pele com a borracha do dia,  
Faz pouco se deitou, está dormindo.

Esse homem é brasileiro que nem eu.

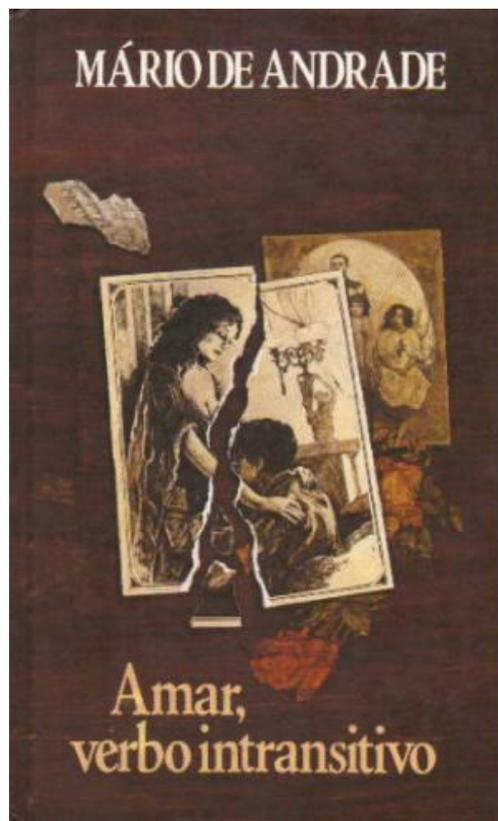
*Mário de Andrade*

- ***A Escrava que não é Isaura***
- O texto de Mário de Andrade, este dedicado ao seu amigo Oswald de Andrade, é uma parábola sobre a poesia e suas características. O autor busca, de maneira crítica, proporcionar uma visão instrutiva do que é poesia e como fazê-la, contrariando, no entanto, a percepção parnasiana formal de sua época.

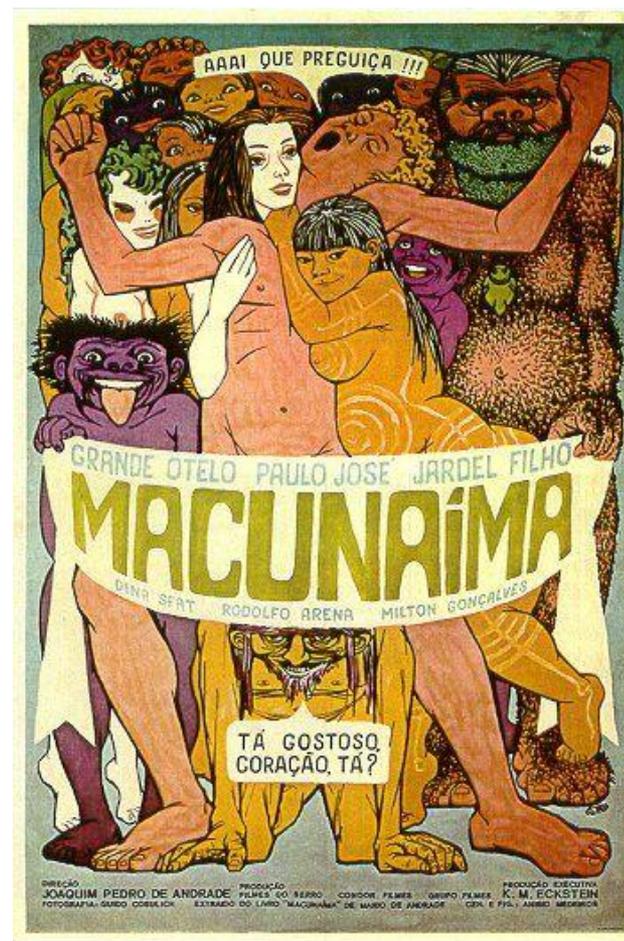


# PROSA

## AMAR, VERBO INTRANSITIVO



## MACUNAÍMA



## Macunaíma, o Herói sem nenhum caráter

O movimento modernista brasileiro (1922 – 1975) caracterizou-se pela busca à Identidade Cultural Nacional. Até então, o que se tinha de produção cultural brasileira, embasava-se nas escolas literárias europeias. Dentre as produções literárias, **destaca-se o livro Macunaíma de Mário de Andrade**. A partir da obra, torna-se perceptível o quanto o movimento representou **na busca pela identidade cultural**, e a quebra de paradigmas na luta contra o racismo nas gerações atuais.

Macunaíma representa a evolução na forma como os **índios eram apresentados, antes de forma utópica e romântica com sua cultura preservada, agora de maneira debochada, e costumes afetados pela ideologia dominante na época.**

Mário de Andrade compôs sua **rapsódia** (“recitação de poema”. - trata-se de fragmentos ou citações de cantos épicos ou de qualquer composição poética ou folclórica) utilizando-se do hibridismo cultural entre os povos indígenas, africanos e europeus.

Para isso, adaptou folclore, lendas, costumes, culinária, plantas e bichos de todas as regiões do Brasil, misturando todas as manifestações culturais e religiosas, objetivando criar um aspecto de unidade nacional, que diverge ainda hoje de nossa realidade.

- Publicado originalmente em 1928, o livro faz parte da primeira fase do modernismo.
- Macunaíma, “o herói sem nenhum caráter” incorpora os interdiscursos do típico brasileiro a partir da descrição sarcástica do autor. Na sociedade é comum encontrarmos segmentos que valorizam esta “ausência” de índole, por isso é herói, mas sem nenhum caráter. Além de feio, preguiçoso e medroso ele também é mentiroso, exemplo disso é quando engana o curupira e é vingativo (jura vingança por terem-lhe oferecido apenas as tripas para comer da caça que ele encontrou).

- Síntese da Obra Macunaíma
- O **nome Macunaíma** é de origem Indígena e **significa** aquele que trabalha durante a noite (por isso a sátira de Mário de Andrade)
- Escrito em pouco tempo mas fruto de pesquisas anteriores que o autor fazia sobre as origens e as especificidades da cultura e do povo brasileiro, narra a história do herói índio Macunaíma desde seu nascimento na selva até sua morte e transfiguração, uma trajetória movimentada e aventureira em que é ajudado por seus irmãos e outros personagens, em busca de uma pedra mágica, o muiiraquitã, que havia recebido de seu grande amor, Ci, a Mãe do Mato, mas que fora perdida e acabara em posse de Piaimã, um gigante comedor de gente que vivia como abastado burguês em São Paulo.

- *[...] Quando o herói saiu do banho estava branco louro e dos olhos azuizinhos, água lavara o pretume dele. E ninguém não seria capaz mais de indicar nele um filho da tribo retinta dos Tapanhumas. Nem bem Jiguê percebeu o milagre, se atirou na marca do pezão de Sumé. Porém a água já estava muito suja da negrura do herói e por mais que Jiguê esfregasse feito maluco esfregando água pra todos os lados só conseguiu ficar da cor do bronze novo. Macunaíma teve dó e consolou: \_ Olhe, mano Jiguê, branco você ficou não, porém pretume foi-se e antes fanhoso que sem nariz. Maanape então é que foi se lavar, mas Jiguê esborrifara toda a água encantada para fora da cova. Tinha só um bocado lá no fundo e Maanape conseguiu molhar só as palmas dos pés e das mãos. Por isso ficou negro bem filho da tribo dos Tapanhumas. Só que as palmas das mãos e dos pés dele são vermelhas por terem se limpado na água santa(...).*

Filme estrelado por Grande Otelo



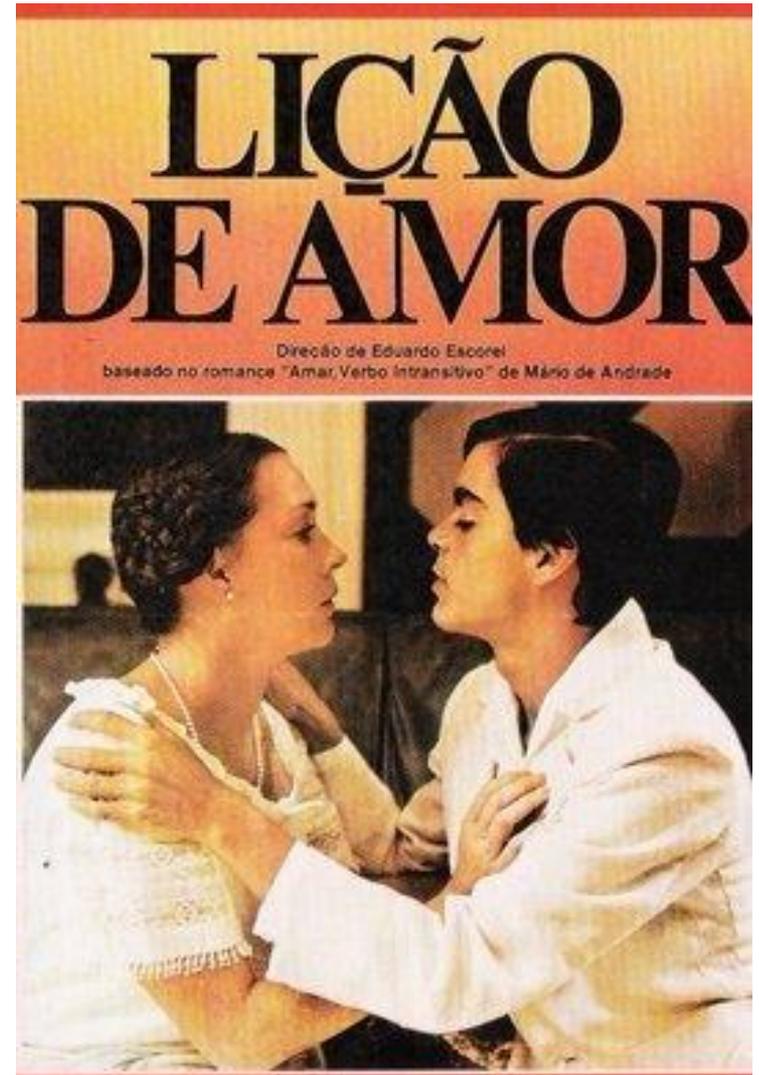
# Amar, verbo Intransitivo

## RESUMO

- A história, classificada como 'idílio' pelo próprio autor, é sobre a iniciação sexual do protagonista, Carlos Alberto. Seu pai, Sousa Costa, preocupado em prepará-lo para a vida, contrata uma profissional para isso, Fräulein Elza (o grande medo de Sousa Costa é que, se seu filho tivesse sua iniciação num prostíbulo, poderia ser explorado pelas meretrizes ou até se tornar toxicômano por influência delas). Oficialmente, ela entra no lar burguês de Higienópolis para ser governanta e ensinar alemão aos quatro filhos do casal (Sousa Costa e D. Laura).



*“Amar, Verbo Intransitivo”* critica a hipocrisia sexual da burguesia paulistana.





Será que a liberdade é uma bobagem?...  
Será que o direito é uma bobagem?...  
A vida humana é alguma coisa a mais que ciências, artes e profissões.  
E é nessa vida que a liberdade tem um sentido, e o direito dos homens.  
A liberdade não é um prêmio, é uma sanção. Que há de vir .  
Mário de Andrade

- Durante 4 anos, (1934 a 1938) trabalhou na função de diretor do “Departamento de Cultura do Município de São Paulo”.
- Em 1938, muda-se para o Rio de Janeiro. Foi nomeado catedrático de Filosofia e História da Arte e ainda, Diretor do Instituto de Artes da Universidade do Distrito Federal.
- Retorna à sua cidade natal, em 1940, onde começa a trabalhar no Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN).
- Poucos anos depois, sua saúde começa a ficar frágil. No dia 25 de fevereiro de 1945, aos 51 anos de idade, Mário de Andrade falece em São Paulo, vítima de um ataque cardíaco.



Não devemos  
servir de exemplo  
a ninguém. Mas  
podemos servir de  
lição.

Mário de Andrade

“ PENSADOR

# OBRIGADA

Prof.<sup>a</sup> Mari  
Literatura